

humanitas

Vol. XXIX-XXX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIX-XXX



COIMBRA

MCMLXXVII-MCMLXXVIII

ARISTOTELIS — *Privatorum scriptorum fragmenta* recognovit MARIANUS PLEZIA. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1977. XXVI + 58 pp.

Uma edição que recolhesse os escritos extra-filosóficos e extra-científicos de Aristóteles era um desiderato que se fazia sentir. Tarefa árdua, dada a variedade de textos a reconstituir e ordenar, estava especialmente qualificado para a executar M. Plezia, que editara em Varsóvia, em 1961, as epístolas e o testamento do Estagirita — para além de ter publicado diversos outros trabalhos sobre o filósofo. A esses dois tipos de texto, revistos, junta agora os poemas onde, aliás, segue de perto, como ele mesmo declara, Diehl, Page e West.

Em cada uma das três categorias de escritos, apresenta primeiro os *testimonia* e seguidamente os fragmentos; no caso do testamento, acrescenta uma tradução latina baseada na versão árabe.

As epístolas suscitam, como é sabido, difíceis problemas de autoria e data — mesmo posta de lado, como está, a questão da autenticidade. O A. separa-as em dois grupos: a primeira, não posterior ao séc. I a.C., de alguém que era «non indoctus neque infacundus»; as restantes, da segunda à sexta, não anteriores ao séc. V e todas do mesmo autor, dotado de um estilo pesado. Baseia-se, para o texto da primeira, em Aulo-Gélio e Simplicio, deixando de lado os manuscritos; para as outras, pelo contrário, serviu-se de nove apógrafos. Exclui a Epístola a Alexandre, já publicada por M. Fuhrmann na *Anaximenes Ars Rhetorica* (1960), e, naturalmente, as fantasiosas epístolas contidas no pseudo-Calístenes.

Um dos méritos deste complexo e minucioso trabalho editorial reside nas informações bibliográficas que acompanham muitos passos, e que servem de apoio ao leitor nesta «selva obscura» de procedências tão variadas. Os índices de autores, de nomes e de palavras facilitam a referência aos passos do texto.

Depois da monumental obra de Ingemar Düring, *Aristotle in the Ancient Biographical Tradition* (Göteborg, 1957), que é exaustiva, quanto ao que se disse do Filósofo na Antiguidade, poderia parecer redundante a publicação deste livrinho, de que acabamos de dar breve notícia. Não o é, conforme sugerimos no princípio, porquanto os passos aqui compendiados são os que contêm algo que deixa transparecer o estilo do autor e que, portanto, melhor contribuem para deixar entrever aquilo que o próprio Plezia, em artigo publicado em *Classica et Mediaevalia* 22 (1964), 16-31, chamou expressivamente «A face humana de Aristóteles».

M. H. R. P.